



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6296 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

DANÇA/EDUCAÇÃO E OS AFETAMENTOS NA CONSTITUIÇÃO DO SER SENSÍVEL  
 Andresa Gonçalves da Silva - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE  
 Elaine Laumann - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE  
 Jaqueline Almeida Camargo - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: PICPG

### **DANÇA/EDUCAÇÃO E OS AFETAMENTOS NA CONSTITUIÇÃO DO SER SENSÍVEL**

Este texto decorre de uma pesquisa em andamento, que se baseia em inquietações levantadas durante um percurso vivenciado como estudante e docente de dança. E, possui a seguinte questão problema: de que modo as experiências com a dança/educação se imbricam na constituição de um sujeito crítico e sensível? A pesquisa em questão é subsidiada por autores como Marques (2012) no que se refere a dança/educação, Meira e Pillotto (2010) no que tange a sensibilidade, Nóvoa e Finger (2014) e Josso (2004) ao relacionar a formação docente e a autobiografia, assim como Clandinin e Connely (2015), Passeggi e Novaes (2018) e Souza (2007) ao tratarem de narrativas (auto)biográficas, entre outros autores.

A dança/educação por muito tempo foi vista como um momento de aprofundamento de técnicas, voltadas para apresentações específicas, campeonatos, premiações ou até mesmo em montagens coreográficas para homenagens de acordo com o calendário escolar. O favorecimento nesse caso, se dá em movimentos prontos e acabados impostos geralmente pelo professor, que por vezes mantém os estudantes em uma posição de meros reprodutores de movimentos. Nesse sentido, a prática, muitas vezes, não é significada pelos sujeitos, adquirindo aspectos de uma educação bancária, tão criticada por Freire (1997), ou ainda, repleta de métodos, imposições e técnicas específicas no que se refere a dança, deixando de lado as questões que libertam, emancipam, afetam e promovem autonomia. Quando essas dimensões críticas e sensíveis não acontecem, a dança/educação perde seu espaço como possibilidade de oportunizar aos estudantes a experiência estética e sensível tão importante em seus percursos formativos.

Ao falar de estética, entende-se que as experiências chegam das mais variadas formas, porque se tornam um evento, do qual cada detalhe, alterações e etapas ganham relevância, de forma que podem alterar o resultado final, por estar em constante desconstrução e reconstrução, pela vulnerabilidade de acontecimentos relacionados a cultura. (MEIRA, 2003). Meira e Pillotto (2010, p. 8) ainda comentam que: “A teoria estética para nós sempre foram uma forma de sistematização de sentido da relação entre teoria, prática e reflexão.” Sendo assim a dança na escola pode sim “[...] fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança, e, portanto, da sociedade” (MARQUES 2012, p.26). E tem condições de proporcionar aos alunos,

conhecimento através da dança, elemento que se torna essencial para uma educação do ser em formação, do ser social. (MARQUES, 2012).

Pensar em dança/educação significa refletir sobre o processo, sobre o fazer dança na escola, que perpassam as sensibilidades, a criatividade, o conhecimento de si, do seu próprio corpo em contato de afetamentos, com outros corpos e com o entorno. Ostrower (2001) compreende que os processos de criação representam tentativas de estruturação, experimentação e controle dos processos produtivos no qual o homem se descobre e se articula na medida que passa a se identificar com a matéria, dentre eles são os seus conhecimentos, suas conjunturas, propostas, dúvidas, o que pensa e imagina. Dança/educação, docência e experiência, são transpassadas por sensibilidade, elemento indispensável na constituição humana, que de acordo com Meira e Pillotto (2010) é um caminho possível para a educação. Nesse sentido, as experiências criativas e sensíveis na dança/educação podem contribuir nos processos formativos do sujeito para a ampliação das dimensões críticas e sensíveis e nos laços do convívio social, propiciando experiências na constituição do ser e nas relações de professor e aluno.

Desta forma, as experiências narrativas deste processo podem ser compreendidas numa abordagem (auto)biográfica que Clandinin e Connely (2015 p.48 ) descrevem como uma “[...] forma de compreender a experiência”. Portanto, utilizar essa abordagem, é coerente quando discorre os percursos de um (a) pesquisador (a) que iniciou sua trajetória na dança ainda na infância, até sua constituição enquanto professor (a) de dança. A dialogicidade com autores e abordagens que norteiam o pensar do fazer dança/educação, impulsiona a reflexão crítica nas práticas docentes, repensando nas possibilidades da dança/educação como experiência estética. O fazer docente é um fator importante nas práticas educativas. E o professor não deve apenas atuar com base na práticas da educação bancária, pois “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1997, p. 24) Deste modo, nas aulas de dança na escola, “[...] o professor, [é visto] como o artista ou como artista-professor é um mostrador de afetos, um provocador de afetos” (MEIRA e PILLOTTO, 2010 p.11). Assim Nóvoa e Finger (2014, p.21) corroboram no que se trata de formação docente e também na abordagem (auto) biográfica, afirmando que este método “[...] possibilita ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação”. Também Josso (2004) traz suas contribuições, apontando os percursos formativos e como se dá nesse trajeto os processos de aprender e sentir.

A natureza desta pesquisa, portanto, é qualitativa, seguindo o pensamento de Minayo (2012, p.21) quando afirma que “[...] o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. Da mesma forma, Flick (2009, p. 24) reafirma essa posição, dizendo que “[...] os objetos não são reduzidos a simples variáveis, mas sim representados em sua totalidade, dentro de seus contextos cotidianos”.

O estado de conhecimento é uma ferramenta importante para este texto bem como para a pesquisa que se discorre, nas aproximações das narrativas e experiências que se complementam entre autores e descritores. Entre os estudos realizados nas plataformas, ao acessar a plataforma BDTD, foram encontradas 21 publicações entre teses e dissertações, nos últimos 5 anos, relacionados a ‘dança/educação’, dentre essas, a dissertação de Viana (2016). A pesquisadora escreve sobre a dança/educação como possibilidade de aprendizagem na infância e traz como uma das problemáticas a reflexão sobre “[...] o movimento/dança, ora educativo-motor, cognitivo, sensível e humano, que ainda pouco avançou em suas ações nas instituições formais e não formais de educação” (VIANA, 2016, p.5). Preocupando-se com essas questões e narrando suas experiências, continua discorrendo sobre a dança, e defende que: “[...] tão intensa como a fome, é a necessidade do ser humano em movimentar o seu corpo; igualmente, por meio deste texto, dança”. (VIANA, 2016, p.30). Suas palavras decorrem como poesia, que falam, relembram e dançam em suas tessituras de vida ao mesmo tempo em que identifica a necessidade da intensificação dos estudos nessa área.

Outra contribuição, baseia-se na dissertação de Holanda (2018), que defende as experiências em dança/educação. Trazendo concepções sobre a dança-sujeito-encontro, que aproxima a dança e a sensibilidade buscando “[...] compreender a dança pelo viés arte-educação [...], sedimentando-se pelo viés da educação sensível, e [...] valorizando as narrativas dos sujeitos imersos” (HOLANDA, 2018, p.5). Além disso, a pesquisadora defende que “[...] não há como negar que as funções da arte e da dança vão além de técnicas corporais ou de autoconhecimento. Estas estão intimamente ligadas às relações que se estabelecem no mundo”. (HOLANDA, 2018, p. 39) E, corrobora com a ideia do sensível, quando expõe que “o processo de ensino e aprendizagem na dança se dá pela experiência. E essa experiência é única e intransferível. Não é possível reproduzi-la em outros corpos”. (HOLANDA, 2018, p. 40)

Entendendo metodologia como “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2012 p.14), este texto segue a abordagem (auto)biográfica, destacando as trajetórias profissionais e acadêmicas da autora. Assim, são ativadas memórias calcadas em experiências com a dança educação nas práticas educativas, tanto no percurso como estudante quanto como docente que atua com a dança educação. Neste sentido, Souza (2007, p. 66) traz a escrita de si como uma valorização das subjetividades e das experiências de vida, bem como das práticas educativas e sociais, complementando que “[...] narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado”. Também para Passeggi e Novaes (2018, p. 231), as narrativas “[...] escapam, em partes, aos devaneios da reflexão solitária sobre si mesmo e levantam pontos de interesse para pesquisas sobre elementos mobilizadores da aprendizagem [...]” do docente em formação, tanto profissional como pessoal.

A partir dos estudos iniciais desta pesquisa, é importante destacar a dança/educação como experiência que perpassa as dimensões cognitivas, críticas e sensíveis, em especial pelos laços de convívio social no contexto da escola e também fora dela. Assim é importante pensar em um contexto cultural, que inclua a dança como processo de expressão e aprendizagem no espaço escolar e também como corpo criador, expressivo, crítico. Portanto, é fundamental que gestores, professores e a comunidade de modo geral pense a dança/educação como experiência sensível, imprescindível para a constituição humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança/educação. Experiências. Sensibilidade

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa:** experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU – 2a Edição. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. 3 eds. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOLANDA, R. E. Dança-sujeito-encontro: experiências em dança-educação na escola Parque Anísio Teixeira - Ceilândia/DF. Disponível em: . Acesso em 09 de jun. de 2020.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MEIRA, M. **Filosofia da criação:** reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre, Rs: Editora mediação, 2003

MEIRA, M. PILLOTTO, S. **Arte, afeto e educação:** a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

- MINAYO, Maria C. de S. **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade: O desafio da Pesquisa Social. 32.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- NÓVOA, António. FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Tradução: Maria Nóvoa. 2 ed°. Natal, RN: EDUFRN, 2014.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos criativos**. – 15 Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001
- PASSEGGI, Maria da C; NOVAES, Adelina. Núcleo central e narrativa: entre permanência e mudança das representações sociais do fazer docente. In ABRAHÃO, Maria H. B. M. B; et al. **Pesquisa (auto)biográfica**. Diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV 2018.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Org.). **Memória e formação de professores**. (*online*). Salvador: EDUFBA, 2007. 310p. ISBN 978-85-232-0484-6. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 22 de mai. de 2020.
- VIANA, Daniela C. Mediação Cultural por Meio da Dança/Educação como Possibilidade de Aprendizagem na Infância. Disponível em: . Acesso em 20 de abr. de 2020.